

Notas Coordenadas

Informativo da Coordenação do Curso de Jornalismo da Unifor - Abril de 2009 - Ano 4 - Nº 23

Intercâmbio: Uma viagem para aprender e recordar

A equipe do Notas Coordenadas bateu um papo internacional para preparar esta edição. Para saber um pouco mais sobre como é fazer um intercâmbio, sentimos curiosidade em conhecer a experiência de quem foi, e melhor ainda, de quem está lá! Conversamos com Elisianne Campos, que há oito meses embarcou para o sul da França para estudar na *Université de Nice – Sophia Antipolis*, com licenciatura em *Sciences de l'information et de la communication* (Ciências da Informação e da Comunicação). Daqui a alguns meses ela voltará para seu curso de origem, Jornalismo. Agora Elisianne divide conosco sua vivência pessoal e acadêmica no outro lado do Atlântico.

Notas Coordenadas : *Como foi seu processo de entrada na Universidade?*

Elisianne Campos: Inscrevi-me na Assessoria Internacional e enviei toda a documentação necessária*. Fiquei no aguardo de receber ou não minha aceitação. Enviaram uma carta me dando boas vindas à Universidade de Nice. Em seguida dei entrada em meu processo de obtenção do visto, que foi um pouco burocrático. É preciso disponibilizar muitos documentos! O processo de matrícula eu resolvi quando cheguei na França. Foi demorado é um tanto complicado. Até alunos franceses enfrentam dificuldades. Preparar-se para preencher muitos papéis e fazer muitas fotocópias de tudo também é fundamental!

Notas: *Você já saiu daqui com moradia certa em Nice?*

Elisianne: Não. Quando cheguei aqui, procurei o serviço local de apoio ao estudante universitário, que me prestou orientação. Lá pude pegar o contato de pessoas que disponibilizam quartos, studios, etc, para alugar. Assim, procurei ofertas de aluguel que mais se encaixavam com minhas necessidades. Logo que encontrei, acertei todos os detalhes e fechei um contrato de locação.

Notas: *E sua adaptação ao ambiente novo foi difícil?*

Elisianne: Cheguei no finalzinho do verão, fazia um calor infernal, às vezes. Aqui em Nice raramente neva, então está ótimo! Bem, mas como Europa é Europa, a frieza das pessoas se salienta, quando comparamos ao nosso comportamento caloroso. Muitos são distantes, mas não posso generalizar. Conheço franceses que são pessoas muito doces. Mas posso dizer que foi bem mais fácil fazer amizade com estrangeiros – afinal, estudantes estrangeiros estão todos na mesma situação. Quanto à faculdade, minha adaptação foi instantânea. A princípio foi complicado acostumar-se à velocidade com que os professores falam, mas com um certo tempo você acaba “pegando o embalo”.

Os professores são todos super-capacitados. É surpreendente ter aulas com um professor de prestígio, alguém que estudou e trabalhou em algumas das melhores universidades do mundo! Nem acredito que estou diante de um teórico, alguém que escreve o que um monte de gente lê e estuda.

Notas: *Como você se sente sendo uma estrangeira brasileira por aí?*



Arquivo Pessoal

“Sinto que nunca mais serei a mesma Elisianne de antes. Mudei, e pra melhor!”

Elisianne: É indescritível! Pelo fato de ser estrangeira, me identifico com todos os bons amigos que vieram de outros países. O fato de ser brasileira me delega uma tarefa de falar sobre as boas coisas do meu país. Infelizmente, o Brasil é estreitamente ligado a futebol, carnaval e sensualidade na cabeça dos mais desinformados. Cabe a mim, de certa maneira, informá-los que o Brasil não é só isso.

Notas: *Em que o intercâmbio tem cooperado para sua formação profissional e pessoal?*

Elisianne: Uma experiência assim requer que você seja alguém adulto e ciente de suas responsabilidades. As aulas e exames são dados inteiramente em francês, e não há privilégios para ninguém. O sistema de ensino superior europeu caminha para uma unidade e uma total interconexão. É uma experiência de câmbio incrivelmente rica e irresistível.

** Para saber sobre a documentação, você pode se informar na Assessoria de Assuntos Internacionais, no prédio da reitoria ou no site da Unifor.
Contato: 3477.3127*

E aí, professor, o que manda?!

O professor Alejandro Vivanco, da disciplina de Jornalismo Impresso II, já está nos preparativos da próxima revista laboratorial “A Ponte”. A 12ª edição vem com um tema que encantarà aos nostálgicos e a quem se interessa em saber de que são feitas nossas boas recordações: será sobre Memória.

Alejandro vem fazendo atividades práticas com os estudantes. As pautas para as matérias da revista já foram feitas, “muito bacanas, por sinal”, comenta o professor, que se entusiasmou com as ideias dos alunos. A etapa seguinte foi a produção de entrevistas mais elaboradas, cujo tema e entrevistado(a) foram escolhidos por cada aluno. Na aprendizagem teórica, os alunos estão fazendo leituras de livros-reportagens de jornalistas renomados, como Caco Barcelos, Truman Capote, John Reed, entre outros.

Reforma das diretrizes do Jornalismo

Atualmente, um tema muito discutido nos cursos de Jornalismo do país são as novas maneiras de reformular as diretrizes curriculares do curso. A primeira audiência pública aconteceu na sede da Representação do MEC, no Rio de Janeiro, em março, contando com a participação de profissionais, pesquisadores, coordenadores e estudantes. Foram analisados assuntos como a importância de uma formação que contemple a área de humanidades, e que ao mesmo tempo garanta o crescimento das habilidades jornalísticas. O próximo Encontro Nacional de Professores de Jornalismo ocorrerá em Belo Horizonte, e terá como tema central a discussão sobre as novas diretrizes e a mudança nos currículos. O coordenador Eduardo Freire irá prestigiar e nos contar esta experiência na íntegra, no próximo Notas Coordenadas. Confira!

Programação dos seminários da disciplina de Oficina de jornalismo

Neste semestre, a disciplina “Oficina de Jornalismo”, ministrada pelos professores Eduardo Nunes e Ricardo Sabóia, vem com novidade. Uma delas é a apresentação de seminários que vão ter início a partir do dia 17 de março até 21 de maio, das 8h às 11h.

Esta atividade é uma disciplina aberta ao público e as pessoas que assinarem a lista de presença receberão certificado. Confira a nossa programação dos próximos seminários da disciplina “Oficina de Jornalismo” abaixo:

Agências de notícias na web, quinta-feira, 30 de abril, das 18 às 19.



Portais de internet dos jornais locais, quinta-feira, 14 de maio, das 8 às 11h.

Cultura Colaborativa, quinta-feira, 28 de maio, das 18 às 19.

Opinião

O que os estudantes estrangeiros acham do intercâmbio na Unifor

Alunos estrangeiros contam os benefícios oferecidos pelo intercâmbio na Universidade de Fortaleza e as vantagens das cadeiras ministradas em inglês, que estão em vigor desde o semestre passado.

“Fiz a cadeira de Economia Brasileira em inglês, e isso foi muito importante para a minha adaptação, pois facilitou para que eu me ajustasse aos costumes daqui. No Brasil o povo tem o prazer de ajudar e eu me sinto bem mais à vontade. Outra coisa que me chamou a atenção foi a proximidade que os alunos tem com os professores.”



*Priscilla Manteica - Francesa
4º semestre de Comércio Exterior*

“Aprendi muito com as diferenças daqui. O povo brasileiro é muito receptivo e caloroso. No início, eu senti um pouco de dificuldade, por ser o único português a entrar no semestre, mas logo que consegui estágio por intermédio da Unifor, pude fazer bons amigos e interagir com a vossa cultura. O ensino daqui é bem mais prático que o do meu país, e isso foi me dando mais sabedoria e confiança pra entrar no mercado de trabalho.”



*Pedro Nuno – Português
8º semestre de Engenharia Civil*

Expediente

Este é um informativo da Coordenação de Jornalismo da Universidade de Fortaleza. **Diretora do CCH:** Prof(a): Erotilde Honório - **Coordenador do Curso de Jornalismo:** Eduardo Freire - **Coordenação de equipe:** Monique Linhares - **Redação e Edição:** Jayne Coelho, Henrique Douglas e Jacqueline Nóbrega - **Projeto Gráfico e Diagramação:** Aldeci Tomaz - **Orientação:** Prof. e coordenador Eduardo Freire.